

Empresários cobram mais segurança em Campo Bom

Eles reclamam de vandalismo e furtos na área central do município

Bruno Morais

bruno.morais@gruposinos.com.br

Campo Bom - O comércio da região central de Campo Bom vive um cenário de insegurança. Empresários revelam a insatisfação com os atos supostamente protagonizados por pessoas em situação de rua, que incluem vandalismo, furtos e até prejuízos à higiene dos espaços. Esse desagrado foi debatido em reunião, com lideranças públicas e forças de segurança da cidade na noite de terça-feira (23), na Câmara de Vereadores. Autoridades de segurança e secretários municipais destacaram a atuação dentro da legalidade e a necessidade de registros de ocorrência.

A comunidade colaborou com o diálogo, trazendo relatos e discutindo possibilidades. Entre as ações sugeridas, está a disponibilização de banheiros às pessoas em situação de rua para evitar o uso do passeio público. Alison Simão, 32 anos, é proprietário de uma empresa de soluções em tecnologia no Centro. Segundo ele, já são cerca de cinco anos de insa-

tisfação e poucas ações efetivas. “O comércio geral de Campo Bom vem sofrendo com vandalismo, arrombamentos, roubos a fios elétricos, assim como questões de sujeira, restos de alimentos que são deixados por pessoas em situação de rua”, declara.

O que dizem autoridades

Conforme o secretário de Segurança e Trânsito, Fernando Lehnen, um dos maiores problemas está na falta de registro das ocorrências. “O que não podemos esperar é uma solução pronta do poder A, B ou C, da Polícia (Civil), da Brigada Militar, da Guarda Municipal ou da Assistência Social, até mesmo do Consepro. Acho que é conversando que temos condições de chegar às soluções.”

Secretário de Assistência Social, Gabriel Colissi informa que a cidade conta com mais de 50 pessoas em situação de rua atualmente, número que também contabiliza indivíduos “rotativos”. Colissi ainda aborda que o município oferece refeições e banhos limitados por dia a este público e que trabalha para condu-



Empresários foram à Câmara Municipal cobrar autoridades

zi-los de volta às suas cidades de origem, sem obrigar essas pessoas a fazerem isso. “Nós fazemos o trabalho humanitário de atendimento, não somos um órgão de repressão”, cita. Ele menciona a construção de um novo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) na cidade.

A Brigada Militar também enviou representante e informou que cumpre com a sua responsabilidade na área dentro da legalidade.

A promoção da discussão se deu por meio da Câmara de Vereadores. Presidente da Casa, o vereador João Paulo Berkembrock reconhece a situação indesejada e diz que o Municí-

pio deve trabalhar em união para superar os atuais desafios. “Sabemos que estão acontecendo pequenos furtos, crimes leves, principalmente na área do comércio, serviço, em abertura e fechamento desses estabelecimentos, o que traz essa sensação de insegurança. Temos a sensação de que falta, por muitas vezes, uma conversa como a que estamos, para colocar todo mundo na mesma página”, observa o vereador.



GEISON CONCENCIA/GES-ESPECIAL



Daiana no local onde ficava a garagem demolida

Demolição de estrutura para trailer frustra família

Novo Hamburgo - A destruição de uma cobertura construída para abrigar um trailer de lanches interrompeu abruptamente os planos de Daiana Miranda da Silva, 44 anos, e de sua filha, Vitória Maria Miranda da Silva, 18, moradoras do bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo. A estrutura, erguida com recursos emprestados pela mãe para impulsionar o negócio próprio da jovem, foi demolida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Smmadu) sob a justificativa de ocupação irregular de área pública.

O impacto da demolição foi financeiro e emocional. Todo o dinheiro investido na obra foi perdido na ação da prefeitura, deixando o trailer de ferro exposto às ações do tempo e sob risco de ferrugem. “Fiquei muito triste com a demolição. Gastamos dinheiro com a obra. Perder tudo dessa forma foi muito cruel”, desabafa Daiana, testemunha da frus-

tração da filha que viu o projeto de ampliar a renda familiar ser reduzido a escombros.

A perda do espaço físico agravou a angústia da família em relação ao futuro. Além do prejuízo material com a derrubada da cobertura, Vitória enfrenta a falta de perspectivas de moradia própria no curto prazo. A jovem integra uma fila habitacional de aproximadamente 200 famílias que aguardam atendimento da Prefeitura de Novo Hamburgo.

O que diz a Prefeitura

Em nota, a Prefeitura informa que o município possui atualmente cerca de 550 contratos de aluguel social ativos. Segundo a administração municipal, o benefício é destinado a famílias inscritas no Cadastro Único em situação de calamidade, como os atingidos pela enchente de maio de 2024, além de casos temporários decorrentes de emergências, como incêndios.

Palestras orientam idosos para não caírem em golpes

Novo Hamburgo - Golpes, abuso financeiro, apropriação indébita, violências psicológica, física e moral são algumas das situações a que a população idosa é vulnerável. Com o objetivo de auxiliar esse público a identificar esses casos e se proteger, a Prefeitura de Novo Hamburgo promove, nesta quinta-feira (25), uma palestra, às 9 horas, no Cras Kephais.

Alusiva ao Junho Violeta, campanha dedicada à conscientização e ao combate à violência contra a pessoa idosa, a iniciativa já foi realizada no Cras Canudos ontem. A ação ocorre em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança Pública (SMSP) e o Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M).

Com explicações e de-

monstrações didáticas, o diretor do GGI-M, José Lourenço, e a diretora do Observatório de Segurança, Claudete de Souza, ensinam os participantes a prevenir, identificar e resolver, quando possível, os transtornos causados pelos crimes.

Dentre as situações descritas na atividade estão golpes do WhatsApp clonado, redes sociais hackeadas, falso contato de bancos, golpe dos nudes, do falso advogado e o famoso conto do bilhete premiado.

A aposentada Rita Santana Mocini, de 69 anos, mora no bairro Canudos e lembra que já sofreu pelo menos dois dos golpes descritos. “Eu acho muito importante ensinar sobre isso para a gente se livrar, porque infelizmente eu caí em dois. Primeiro foi o do bilhe-



Prevenção aos golpes e à violência contra idosos em pauta

te premiado. Depois foi o do cartão clonado, em que eles ligam dizendo que fizeram uma compra”, diz. “Eles tinham tantos dados meus e do meu marido que achei que fosse verdade, então é muito bom ter essas palestras para a gente aprender”, continua.

A aposentada Eromita Ferreira de Mello, 76, mo-

ra no mesmo bairro e nunca sofreu golpe, mas já viu pessoas próximas sofrerem. “Eu tenho um vizinho que caiu em um golpe. Ele tinha juntado R\$ 20 mil para fazer a casa dele e comprou todas as madeiras pela Internet para construir, mas a loja na verdade não existia e ele perdeu tudo”, lamenta. (Amanda Krohn)

AMANDA KROHN/GES-ESPECIAL

Horário estendido em postos repercute nas UPAs

Novo Hamburgo - Após um mês de funcionamento do horário estendido em 11 unidades de saúde de Novo Hamburgo, a iniciativa já apresenta resultados. A medida contribuiu para uma redução de 16,5% nos atendimentos noturnos das UPAs Centro e Canudos, ajudando a evitar a superlotação dos serviços de urgência e garantindo maior agilidade no atendimento à população.

Antes da implantação da ampliação do horário, entre os dias 25 de abril e 19 de maio, as duas UPAs registraram 3.220 atendi-

mentos após as 17 horas. No período de 25 de maio a 19 de junho, final da última semana, já com as unidades básicas funcionando em horário ampliado, esse número caiu para 2.689 atendimentos.

No mesmo período, as 11 unidades de saúde que passaram a atender em horário estendido realizaram 6.580 atendimentos. Conforme a Prefeitura, os números demonstram que a população passou a utilizar as UBSs como porta de entrada para situações de menor complexidade, preservando as UPAs.